

O que significa ler com fluência?

Significa ler sem embaraços, sem grandes dificuldades para decifrar o que está escrito. Um leitor fluente é aquele que consegue “deslizar” pelo texto, ou seja, aquele que não precisa dar grandes pausas na leitura para poder decifrar o que está escrito e nem retroceder a palavras já lidas para corrigir algum erro cometido.

Por que é importante que um estudante leia com fluência?

Porque quando o leitor tem muitas dificuldades para decifrar o que está escrito todo o seu esforço se concentra nessa tarefa e ele acaba tendo dificuldades para compreender o que leu. Isso porque é difícil pensar, ao mesmo tempo, no que está escrito, juntando as sílabas ou palavras uma a uma, e no conteúdo do que está sendo lido. Quando um leitor “tropeça” no texto a todo momento ele não consegue juntar tudo o que leu, formando um todo significativo.

Uma criança que está se alfabetizando pode ser fluente em leitura?

Certamente uma criança que está em fase de alfabetização não lerá, com fluência, qualquer texto. Mesmo leitores já experientes podem ter dificuldade em “deslizar” por textos que tenham muitos termos desconhecidos, ou palavras de uso pouco frequente em nossa língua, por exemplo. Por isso é importante ter clareza de quais são as metas previstas para cada etapa da alfabetização para compreender se o modo como o aprendiz está lendo é adequado ao esperado para a etapa. Então é importante lembrar que a fluência em leitura depende das habilidades do leitor, mas também do nível de complexidade do texto. Por mais experiente que seja um leitor, ele não será fluente na leitura de qualquer texto. Outro fator a considerar é a extensão do texto. Crianças em fase de alfabetização não adquiriram, ainda, um maior fôlego de leitura. Podem até ser capazes de ler com fluência textos mais curtos. Entretanto, quando o texto é muito longo pode ser que comecem a apresentar dificuldades de decifrar o que está escrito ao longo da leitura, pois vão ficando cansadas do esforço que realizam para ler.

Ser fluente em leitura significa ser capaz de compreender o que lê?

Fluência em leitura é diferente de compreensão do que se lê. Um leitor pode “deslizar” pelo texto, decifrando-o com facilidade e, ainda assim, não ser capaz de responder a perguntas muito básicas sobre o que leu. Desse modo, ser fluente não significa compreender o que se lê.

Entretanto pode-se afirmar que a grande maioria dos leitores que não são fluentes têm, também, dificuldades para compreender o que leram, pelas razões já mencionadas: perdem muito tempo

decifrando uma palavra e acabam esquecendo daquelas palavras lidas anteriormente; têm dificuldade de pensar, ao mesmo tempo, em como juntar letras e sílabas e no conteúdo do que estão lendo; ficam cansados e perdem o interesse pela leitura, dentre outras razões.

Qual é a importância da avaliação da fluência para as intervenções do professor alfabetizador?

Quando o professor ouve seu aluno ler é possível perceber, com mais clareza, que tipo de dificuldade ele encontra ao interagir com o texto. Quando analisados apenas os resultados de atividades escritas, muitas vezes é difícil identificar a natureza das dificuldades de leitura. O estudante tem dificuldade de ler palavras onde aparecem consoantes específicas? Dígrafos? As pausas entre palavras comprometem o sentido do que está sendo lido? Há erros frequentes na leitura de palavras específicas? Os estudantes conseguem ler palavras isoladas, mas têm dificuldades em juntá-las na leitura de um texto? O estudante percebe quando errou a leitura de uma palavra ou segue a leitura sem se dar conta do erro cometido? Todas essas questões são importantes para que o professor possa planejar intervenções bem ajustadas às dificuldades dos alunos. E, nesse sentido, a avaliação da fluência cumpre um importante papel de mostrar que tipo de erro os estudantes estão cometendo.

Que tipo de informação as avaliações em larga escala da fluência podem oferecer ao professor? Que uso se pode fazer dessas informações em sala de aula?

Nas avaliações em larga escala da fluência os alunos são convidados a ler palavras e textos. Com base na quantidade de acertos, no modo como essa leitura é realizada, são apresentados determinados perfis de leitores. Esses perfis indicam o tipo de comportamento do leitor durante a leitura e seu desempenho provável como leitor. Nas salas de aula os professores também constroem perfis de seus alunos, ainda que não façam isso de forma deliberada ou consciente. Quando afirmamos: “na minha sala tenho alunos que já leem pequenos textos, outros que só leem palavras e outros que estão começando agora a identificar algumas sílabas”, estamos traçando perfis de leitores. No caso dos resultados das avaliações da fluência, esses perfis buscam contemplar os tipos de desempenho que grupos de alunos tiveram ao realizar as leituras propostas. Quando os professores identificam os perfis de leitores de sua turma, com base nos resultados da avaliação da fluência, essa é uma informação relevante para ser usada no momento de planejar novas intervenções. Nosso intuito, neste documento, é oferecer algumas orientações úteis para o planejamento dessas intervenções. Para isso, vamos partir dos perfis construídos com base nos resultados da avaliação da fluência. É importante lembrar que os grupos de estudantes foram distribuídos pelos perfis em razão das atividades de leitura que compunham o teste, ou seja, a fluência se define com base no desempenho do leitor e no nível de complexidade das palavras e do texto que integraram a avaliação.

Os perfis de leitores definidos com base na avaliação da fluência são:

PRÉ-LEITOR – LEITOR INICIANTE – FLUENTE

PRÉ-LEITOR

São alunos que ainda não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque **apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decodificação das palavras**, especialmente daquelas palavras formadas por **padrões silábicos não canônicos**, mas também podem apresentar **dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros**.

As **dificuldades** de leitura desses alunos **são decorrentes do fato de não terem, ainda, se apropriado dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita**.

Os pré-leitores são, portanto, alunos que **ainda não venceram os desafios relacionados à decodificação da palavra escrita** e, por essa razão, ainda não leem oralmente.

LEITOR INICIANTE

São estudantes que, embora já leiam algumas palavras e porções maiores do texto, o fazem de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, pois ainda precisam de tempo para realizar uma decodificação da palavra escrita sílaba a sílaba, especialmente no caso de palavras que apresentam padrões silábicos não canônicos e/ou que são pouco frequentes na Língua Portuguesa.

Esses alunos já se apropriaram das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresentam dificuldades com a base ortográfica. Leitores iniciantes são aqueles que ainda gastam muito tempo no processo de decodificação das palavras, o que compromete sua compreensão do que leram.

FLUENTE

São alunos que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, o que lhes permite dedicar mais esforços à compreensão do que estão lendo.

Entretanto, a complexidade do texto, especialmente no que se refere à pontuação e à entonação, desempenha um papel muito significativo no desempenho em leitura dos estudantes deste padrão: textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou de maior extensão podem ser lidos sem respeito à pontuação ou sem entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo.

Esse pode ser considerado um perfil de alunos já alfabetizados, mas ainda não proficientes em leitura, uma vez que a proficiência é uma característica de leitores que não apenas localizam informações na superfície textual, mas são capazes também de realizar inferências com base no que leem.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES

TODOS OS PERFIS DE LEITORES

INCORPORAR ATIVIDADES DE LEITURA À ROTINA DA TURMA: para todos os alunos em fase de alfabetização, e também em etapas posteriores de escolarização, a leitura oral deve ser uma atividade que faça parte da rotina diária da turma. É importante que os alunos tenham oportunidade de ouvir leituras feitas pelo professor, que se constitui num **modelo de leitor proficiente para a turma**, assim como é necessário que os estudantes sejam convidados a ler textos interessantes, que favoreçam o despertar do gosto pela leitura.

A leitura oral de textos literários de diferentes gêneros deve acontecer diariamente, seja ela feita pelo professor ou pelos estudantes. Assim é importante que, ao realizar seu planejamento, o professor preveja qual texto será lido a cada dia, para e com os alunos. Para que a atividade não se torne desinteressante, é necessário variar o gênero e a extensão do texto a ser lido: poemas, contos tradicionais, fábulas, lendas são alguns exemplos de textos que podem ser selecionados pelo professor para serem lidos para e com os estudantes.

Também é importante que o professor aproveite essas situações para ensinar estratégias de leitura importantes aos alunos: formular hipóteses sobre o título do texto ou do livro a ser lido, articular as ilustrações ao texto escrito, para produzir sentido para o que foi lido, comentar quem são os autores, ativando o repertório dos alunos sobre outras obras já lidas do mesmo autor, discutir sobre o que foi lido. Isso porque, para que a leitura não se faça como algo mecânico, desprovido de sentido, é necessário que ela seja acompanhada de uma conversa sobre o que foi lido. O professor deve fazer perguntas interessantes sobre o texto, convidando os estudantes a manifestarem suas opiniões sobre o que foi lido e seu entendimento sobre o texto.

Quando a leitura for feita pelos próprios estudantes, é importante que eles tenham a oportunidade de se prepararem para ler oralmente. É difícil ler oralmente um texto que se está conhecendo no momento da leitura, assim, o professor pode criar com a turma o hábito de indicar, antecipadamente, qual ou quais estudantes farão a leitura a cada dia, disponibilizando previamente o texto (na véspera, por exemplo) para que façam a leitura em casa e, posteriormente, leiam em voz alta para a turma. Isso faz com que o estudante se sinta mais seguro e confiante e, conseqüentemente, melhore seu desempenho em leitura. Além disso, cria um hábito de estudo relevante para o aprendizado.

DISPONIBILIZAR MATERIAIS DE LEITURA E TEMPO PARA A EXPLORAÇÃO DESSES MATERIAIS PELOS ALUNOS: manter um “cantinho” de leitura ou uma biblioteca de sala é um meio de introduzir a leitura na rotina da turma. Nesse espaço devem estar disponíveis livros de literatura, revistas em quadrinhos, revistas com curiosidades científicas, dentre outras possibilidades. Os estudantes devem

ser convidados a frequentar esse cantinho em diferentes momentos: no intervalo entre atividades, em momentos previamente destinados a essa finalidade, dentre outras possibilidades. O professor pode reservar alguns dias da semana para realizar atividades nesse “cantinho”: a hora do conto, a hora da leitura livre, dentre outras possibilidades. Também pode ser feito o empréstimo dos materiais desse cantinho para que os estudantes levem para casa, para ler quando desejarem e/ou compartilhar suas leituras com a família.

EXPLORAR MOMENTOS DE LEITURA SIGNIFICATIVOS EM SALA DE AULA: no cotidiano da sala de aula há muitas atividades de leitura significativa que podem exploradas pelo professor como situações de aprendizagem. São elas, dentre outras:

- a leitura dos cartazes de rotina. Quando são utilizadas fichas com os nomes dos estudantes para realizar a chamada, é importante convidar os estudantes a lê-las, assim como outros cartazes de rotina, como o calendário. É importante convidar os alunos a lerem os nomes dos dias da semana, dos meses do ano.
- Redigir, com os alunos, os bilhetes que fazem a comunicação com as famílias e depois pedir que leiam esses bilhetes em voz alta, para avaliarem se estão adequados e se realmente comunicam o que desejavam.
- Pedir que os estudantes leiam os enunciados das tarefas, ao invés de simplesmente explicar o que devem fazer, e questioná-los, com base na leitura, sobre o que deve ser feito.

Essas são algumas, dentre outras possibilidades.

INCENTIVAR OS ESTUDANTES A REALIZAREM ATIVIDADES DE LEITURA COLETIVA ORAL NA ESCOLA: é interessante e muito formativo criar situações, na escola, nas quais as crianças possam ler para outras crianças e também para os adultos. Podem ser organizadas situações nas quais alunos de turmas mais velhas leiam para crianças menores, por exemplo, crianças do ensino fundamental realizarem a leitura de histórias para crianças da educação infantil. Outra possibilidade é iniciar reuniões de professores e/ou reuniões de pais e professores com a leitura de uma história ou de um poema pelos alunos. Essas situações podem ser preparadas pelo professor, ensaiando previamente a leitura com os alunos. São situações importantes porque contribuem para elevar a autoestima dos estudantes, que se sentem valorizados, além de contribuir para que se sintam motivados a ler e mais confiantes e à vontade em situações de leitura pública.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA OS DIFERENTES PERFIS DE LEITORES

PRÉ-LEITOR

Para esse grupo de alunos o foco das intervenções pedagógicas deve se colocar, ainda, em atividades relacionadas às etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e do modo como elas se organizam na formação de palavras e de como essas se organizam, sintaticamente, nos textos.

Textos que apresentam rimas e aliterações são especialmente interessantes para que os alunos percebam a sonoridade das palavras, explorem, de forma lúdica, essa sonoridade e se tornem conscientes das relações entre o que se fala e o que se escreve.

Ler poemas para as crianças, apresentando o texto escrito, apontando as palavras do texto à medida que se lê. Dessa forma os estudantes vão se dando conta das relações entre fala e escrita e percebendo, também, por meio das rimas, que existem semelhanças na escrita que correspondem às semelhanças sonoras.

Trava-línguas e parlendas também são textos da tradição popular bastante adequados a atividades de leitura com estudantes com esse perfil. Como são, em geral, textos de memória, os estudantes podem recitá-los e, ao fazê-lo, observar o modo como são escritos.

São ainda especialmente interessantes para os estudantes desta etapa os livros de literatura infantil produzidos com o intuito de contribuir com o processo de alfabetização, em geral obras com textos curtos e compostos por sílabas simples. Esses textos podem ser lidos, primeiro pelo professor e depois com os alunos. Por apresentarem textos mais simples, tanto do ponto de vista sintático quanto no que concerne à sua extensão, esses textos contribuem para que os estudantes se sintam mais confiantes em fazer suas leituras e mais estimulados a ler. Entretanto é importante lembrar que esse tipo de texto não deve ser o único a ser oferecido aos estudantes com esse perfil. É necessário que também tenham acesso a textos de qualidade literária, mais extensos, lidos pelos professor, que vai se constituindo como um modelo de leitor para esses alunos.

LEITOR INICIANTE

Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica de sua leitura – observar entonações e sinais de pontuação, que contribuem para a construção de sentido para o que se lê.

As atividades para esse grupo de aluno, além, daquelas propostas para os estudantes de todos os perfis, devem ser aquelas intencionalmente organizadas para que os estudantes, progressivamente, tenham contato com textos sintaticamente mais complexos e também mais extensos, para que adquiram o que chamamos fôlego de leitura.

Do mesmo modo que incentivamos os alunos a planejarem atividades de escrita, eles devem planejar sua leitura oral. Também nesse caso – da leitura oral – há etapas do processo de planejamento que devem ser observadas. A primeira delas deve ser a possibilidade de um contato inicial com o texto, lendo-o silenciosamente. Nessa etapa os alunos têm a possibilidade de esclarecer suas dúvidas sobre

palavras desconhecidas, observar a pontuação, dentre outros aspectos relevantes. A segunda etapa é aquela na qual os estudantes vão ter a possibilidade de observar os aspectos prosódicos do texto e se se fará quando ouvirem um leitor mais experiente. Esse leitor pode ser o próprio professor, que lerá em voz alta o texto para a turma. Pode ser, também, um aluno da turma que já seja um leitor mais fluente. É uma etapa de leitura oral. Finalmente, a terceira etapa é aquela na qual os alunos serão convidados a ler. Não é necessário que todos os alunos leiam todos os dias. Em cada atividade de leitura o professor pode selecionar alguns alunos para fazerem a leitura oral do texto.

Outro procedimento importante é o de refletir com os alunos sobre o desempenho deles em leitura. Para isso o professor pode gravar a leitura dos alunos e, posteriormente, reproduzir a gravação para que os estudantes avaliem seu desempenho, especialmente no que concerne aos aspectos prosódicos do texto.

LEITOR FLUENTE

Esses estudantes apresentam um perfil bastante satisfatório para a etapa de escolarização em que se encontram. Já demonstram a habilidade de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos do texto, como entonação e pontuação.

Para esse grupo de estudantes as atividades de leitura, além daquelas sugeridas para todos os perfis, devem ser variadas e contemplar diferentes gêneros textuais. Estudantes que correspondem a esse perfil provavelmente já dispõem de condições mínimas para utilizar a leitura como fonte de aprendizagem, ou seja, provavelmente já dispõem de condições de ler e compreender textos variados, extrair deles informações relevantes. Nesse sentido, é importante explorar, com esse grupo, textos que tragam curiosidades científicas e outros temas relacionados às diferentes áreas de conhecimento.

Estudantes com esse perfil já podem, inclusive, se constituir em bons modelos de leitores para outros estudantes. É importante, entretanto, selecionar textos que os desafiem, com léxico mais variado e padrões sintáticos mais complexos. É importante lembrar que também no que se refere à fluência em leitura estamos sempre aprendendo, razão pela qual é necessário criar situações que motivem essa aprendizagem.

Atividades como a simulação de apresentação de um telejornal, por exemplo, favorecem o maior desenvolvimento da fluência em leitura, especialmente porque nessas situações os aspectos prosódicos cumprem um importante papel: a entonação certa para dar uma determinada notícia é importante para envolver os espectadores. O /A professor/a pode gravar vídeos desses telejornais e depois discutir a performance dos “apresentadores” com a turma, como meio de favorecer que os próprios alunos avaliem seu desempenho em leitura.

Outro tipo de atividade que pode contribuir para a melhoria da fluência em leitura desses estudantes é a contação de histórias mais longas, que podem ser contadas em capítulos. Em geral esses textos são mais exigentes ao leitor e a estratégia de contar um capítulo a cada dia contribui para manter o interesse da turma. Os clássicos da literatura adaptados ao público infantil podem ser textos interessantes para esse tipo de atividade. Para que a leitura se faça sem descuidar da compreensão, a cada novo capítulo o professor pode recordar, com a turma, os eventos do capítulo anterior.

Finalmente, é importante lembrar que os dados das avaliações de fluência devem ser analisados juntamente com os dados de outras modalidades da avaliação externa, em larga escala – avaliação de leitura e de escrita – pois, como dito inicialmente, a fluência em leitura é apenas uma das dimensões relevantes para se ter um diagnóstico da alfabetização inicial. Também é importante que o/a professor/a considere os dados das avaliações realizadas por ele, com sua turma. Isso porque a fluência em leitura pode ser afetada pela própria situação de ler oralmente numa situação de teste, que para alguns estudantes pode ser inibidora.

Outro aspecto que deve merecer a atenção tanto dos professores quanto dos gestores é o fato de que um bom leitor se forma no contato com bons livros, tendo bons mediadores para orientar a interação dos estudantes com as obras. Assim os acervos disponíveis na escola – do PNBE e do PNAIC, por exemplo – devem estar acessíveis aos estudantes, para que tenham bons materiais para ler, tanto em bibliotecas de sala quanto nas bibliotecas escolares e tempo disponível na rotina diária para fazer essas leituras. O professor tem a grande responsabilidade de apresentar essas obras aos estudantes com encantamento e confiança, para que também os estudantes se sintam motivados e confiantes nas possibilidades de aprender.